

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Estrangeiro; 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

AINDA A HOMENAGEM JUSTÍSSIMA AO SENHOR DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

São já decorridos alguns dias, que perfazem 12, após a merecida manifestação ao eminente estadista, Presidente do Conselho, Doutor Oliveira Salazar, mas ainda nos sugere ao espírito esta justíssima homenagem.

Acabamos agora de ser informados que os digníssimos professores das duas escolas primárias de Cacia, Vilarinho e Quintã, respectivamente sr. Manuel Joaquim Ribau, D. Lídia de Seabra Coelho, mademoiselle Mariília Teles de Meneses e mademoiselle Maria José Sucena Pinto, enviaram nesse dia, 28 de Abril, um telegrama a Sua Excelência, elogiando-o e colaborando nessa apoteótica saudação; o qual foi transmitido com as seguintes palavras:

«Ex.^{mo} Sr. Doutor Salazar
Lisboa

Professores e regente Frãguêsia Cacia felicitam Vossa Excelência orientação inteligente dada Política Nacional e Internacional hora de tão aflitiva situação e imploram Deus proteja vida tão insigne estadista.»

Com honra e prestígio, aqui deixamos exaradas as patrióticas palavras deste telegrama, para bom nome do nosso lindo torrão à beira-Vouga plantado, e para que todo o povo português saiba cooperar em tão merecidas manifestações.

CONGRESSOS

EUCARÍSTICOS

Em Mafra, no sumptuoso mosteiro, efectuou-se nos dias 4, 5 e 6 do corrente, o Congresso Eucarístico, ao qual assistiram Sua Eminência o Cardinal Patriarca e altas individualidades da Igreja. O povo de Mafra e seus arredores recebeu de joelhos em frente à Basílica a benção do sr. Cardinal, que orou pela Pátria e pelas sagradas instituições que lhe são base e a fortalecem: a Igreja, a Família e o Trabalho. Também no dia 4 foi encerrado o I Congresso Eucarístico de Evora, que decorreu cheio de fé em Deus.

HORÁRIO DE TRABALHO

Foi superiormente esclarecido que nas padarias de pequeno movimento poderá o manipulador ser autorizado a exercer cumulativamente as funções de vendedor, considerando-se a de manipulador durante as cinco primeiras horas de serviço e reservando-se três para realizar as vendas, com intervalo maior do que o normal entre os dois períodos.

A conjugação do verbo "pedir"

É possível e até provável que haja outros países onde o hábito de pedir também esteja muito espalhado. Mas seja como for, não resta dúvida que Portugal deve ocupar — no rol dessas nações — um lugar à parte e até importante.

No nosso país, a pedinchonice assume os mais variados aspectos e abrange tôdas as classes sociais e tôdas as idades. As crianças começam, desde pequenas a pedir *meto tostãozinho por amor de Deus* ou *pelas almas*. Uma vez são os pais que as mandam esmolar, outras ocasiões são elas próprias que seguem na esteira dos seus companheiros mais velhos. Os pais são operários ou lavradores, têm officios ou terras, mas os filhos entretêm-se a pedir, nas horas vagas, a fim de comprarem guloseimas ou... tabaco!

A pedinchice caleja e endurece estas almas. As recusas brutais deixam indiferentes estes pobres seres, para quem o acto de pedir constitue, desde logo, uma profissão. Se ao fim do dia, vádiando e pedindo esmola, colheram mais resultado do que trabalhando, é fatal abandonarem as actividades úteis, para se dedicarem à mendicidade, umas vezes verdadeira, outras vezes disfarçada.

Já temos visto crianças a mendigarem, por vício, no caminho para a escola; já temos visto pequenos troilhas e aprendizes de oficinas, poísa-rem o carrêgo no chão, a fim de baterem a uma porta ou perseguirem um transeunte pedindo esmola!!!

Mas, este péssimo hábito não é exclusivo das crianças. Os pais também o praticam em larga escala. Algumas ocasiões, quando o filho começa a mendigar de seu livre alvedrio, e aparece em casa com dinheiro, os progenitores não o repreendem e até acham graça:

— Olha como o garoto é... fino!

— Que esperto me saiu o miúdo!

Quantas vezes a perdição de algumas raparigas tem a sua origem num pedido de esmola! Eram bonitinhas e o «cavalheiro» da esmola aproveitava-se da circunstância para abusar e conspurcar a inocência...

¡Custa tanto pedir, e pede-se tanto em Portugal! Para onde a gente se volte, tudo são peditórios. Quem anda vestido decentemente e vive com certa regra vê-se assediado pelas mais

variadas solicitações. O verbo *pedir*, conjuga-se, entre nós, em todos os modos, tempos e pessoas... Os que *pedem* ou *pediram*, *pedirão* sempre, à força de hábito, de malícia ou de vício... Pedem os mendigos e os desempregados; pedem as crianças e os adultos; pedem os pobres e os não... pobres!

Seria caso para dizer que *tudo pede, minha gente!*

Se as classes médias, constituídas por pequenos proprietários, agricultores, comerciantes, industriais ou funcionários, fôsem a esportular sempre para todos os pedintes verdadeiros ou disfarçados, que infestam o país, decerto não lhes chegaria o rendimento.

Quem trabalha honradamente vê-se assediado por núvens de pedinchões que, a tôdas as horas do dia e sob todos os pretextos, dão assalto às nossas bolsas, insistindo, teimando, quasi impondo...

Cada um dos *pedintes* se julga *único* e com direito ao óbulo que pretende, sem querer saber de desgraças.

Uns fazem quetes; outros subscrições e alguns recorrem às rifas. As creches, os asilos, os orfanatos, as corporações de bombeiros, as misericórdias, as caixas escolares, as casas dos pobres, as bibliotecas populares, as associações de beneficência, tudo aparece com circulares, com missivas, a pedir gêneros, a pedir livros, a pedir tudo quanto é possível pedir!!! E não pedem só as instituições da localidade onde o individuo habita, pedem os organismos de beneficência e até de... recreio das terras mais afastadas, ou por indicação de uma pessoa conhecida ou por consulta do *Anuário Comercial*... Uns mandam a cobrança rifas, outros enviam sêlos, postais ou quejandos objectos...

O pobre cidadão não pode respirar: é um cerco em forma, é um autêntico *bloqueio económico*, para usarmos a terminologia moderna.

Por muito caridoso que se seja e nem que a bolsa fôsse elástica, não é possível *semear* dinheiro para tantos lados, porque os ganhos são pouquíssimos e as dificuldades da vida são cada vez maiores.

Os impetrantes é que não compreendem ou não querem compreender isto. Se o individuo não dá, cha-

(Conclui na 2.ª pág.)

ECOS & NOTÍCIAS

EM HONRA DO CHEFE DO GOVERNO

No passado domingo, realizou-se em Lisboa uma imponente parada das sociedades de educação, desporto e recreio e das corporações de bombeiros voluntários de todo o País, em honra do Doutor Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Ministério.

Esta simpática iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional, patrocinada pelo nosso colega «O Seculo», resultou brilhantíssima e deu ensejo que o representante da Liga dos Bombeiros Portugueses e o delegado das Sociedades de Recreio afirmassem mais uma vez que Portugal está inteiramente, sem restrições, com o Chefe do Governo!

O ilustre estadista, num sincero e pequeno discurso, disse:

«Agradeço aos promotores desta brilhante manifestação de instituições cuja acção temos acompanhado com o maior carinho, estudando com todo o cuidado os seus problemas. Fomos nós que começámos a chamar a atenção para o facto de a vida ser uma coisa séria, mas não dever representar a escravização do trabalho. Sempre temos desejado que a vida seja completa e harmonica. A tôdas aquelas instituições que se dedicam a desenvolver a arte, a boa camaradagem as diversões honestas nas horas de descanso do trabalho, se deve uma obra que é querida ao pensamento do Governo. Sei que tendes alguns pequenos pedidos a fazer. Uns já se podem considerar satisfeitos. Os outros serão estudados e satisfeitos logo que isso seja possível.

Peço-vos para transmitirdes a todos os vossos associados o meu profundo reconhecimento».

A cidade de Aveiro fez-se representar nesta grandiosa manifestação por algumas colectividades.

NOS AÇORES

No dia 24 do mês findo, deu-se no quartel de artilharia da cidade da Horta uma violenta explosão de pólvora e algumas munições ali recadadas, que destruiu totalmente o aquartelamento e causou estragos avultados numa igreja e noutros edificios. Morreram 12 soldados e um civil, ficando ainda um oficial e oito soldados feridos, alguns gravemente.

O que se há pedido e rogado já custa tanto como comprado.—Fr. Luís de Sousa.

Vãos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: Mantas Massano

(Continuação do n.º 569)

Ouvi alguns homens da guarnição do meu navio, lançando fervorosas preces a Deus para nossa salvação, e decerto choraram lágrimas que se não viram, porque, não saindo dos olhos se escondiam no coração tão torturado nessas horas de pungência e dôr!

Finalmente chegámos a porto de salvamento, e mesmo assim ainda ouvimos rugir o mar que nos espera lá fora como leão ferido, para se vingar, quem sabe?... de lhe termos voltado as costas.

Vê lá tu que, depois de a firmeza do meu olhar na fúria do mar, e os ouvidos à escuta do sibilar do vento, conservei o meu pensamento em ti. E' que nestes momentos de angústia, nestes transes de desespero temos o cérebro mais próximo dos entes a quem estimamos. E' que o sentimento de amor revela-se em horas inquietas, e estas, avivam mais a memória de quem tem o cérebro e o coração no respectivo lugar.

O amor constitui em si uma força, que tanto pode vencer como ficar vencida.

Tanto nos faz temer o perigo como lançar-nos a ele, e, aí das almas apaixonadas a quem não pagam o tributo de amor por serem mal correspondidas!...

A amizade mútua vale bem os louros da vitória que galardão os vencedores e humilha os vencidos.

E' na crença da tua leal amizade que eu desejarei ser vencedor, para que a minha alma doentia não se arrastasse pela estrada vergonhosa onde passam milhares de desgraçados para quem o amor é fantasia voando como o pensamento.

Que me queres bem; eu creio. Os teus olhos revelam bem o que é capaz de escrever o sangue do teu coração. A luz brilhante que elas dimanam é uma luz clara e fogosa, fazendo conservar em chama o fogo da minha alma tão mendicante do teu sincero amor.

A mulher tanto veio ao mundo para enfeitar o homem, como este para enfeitar a mulher. Da diferença de sexos, o papel mais importante é desempenhado pelo coração. E' deste que nasce o verdadeiro sentimento de amor, mas nem todos Adão e Eva formou com perfeição. Os corações tem uma linguagem própria, a qual se pode aprender momentaneamente. Esta linguagem sublime é compreendida pelos corações que tem as mesmas particularidades, pondo em igual equilíbrio os pratos da balança, cuja só serve para pesar a consciência humana.

Esses ligam-se fibra a fibra, e o sangue que os põe em movimento tem a mesma pureza. Corações desta natureza, pertencem às almas bem formadas dos que veem no amor uma sublime ligação que não deve ter a rigidez do aço nem a flexibilidade do chumbo.

Os nossos corações compreendem bem essa linguagem íntima e as suas palavras são ditadas pela alma.

Fora de isto não se deve crer no amor.

Conheço um louco, um assassino e um ladrão. Um enlouqueceu, outro assassinou, e o terceiro roubou; todos criminosos pelo amor. O primeiro enlouqueceu depois de ser atraído por uma mulher que lhe jurava fidelidade, e que era a vida da sua vida, a alma da sua alma, e julgava os olhos de ela o espelho da felicidade.

O segundo, assassinou o homem a quem a sua companheira se entregou depois dele a arrancar da prostituição, e havê-la enfileirado ao lado da gente honesta.

E o terceiro infeliz está expiando numa cadeia o crime que praticou para satisfazer o desejo da mulher a quem se entregou de corpo e alma, dando-lhe o coração apaixonadamente. Era um operário muito honesto. A sua companheira querendo viver uma vida de opulência que o infeliz não podia manter, fez dele o ladrão que hoje expia o seu crime, abandonado de todos, enquanto ela folga e ri pronta a cair nos braços do primeiro homem que lhe diga: — Não sou mendigo de amor, mas tenho muito dinheiro para satisfazer todos os teus caprichos... Tudo isto quadros de amor pintados com lama, espelho embaciado, das vidas sombrias e de almas sem escrúpulos.

Conheci também um velho que era todo o enlêvo da sua companheira velhinha também como ele, cuja, não podendo suportar a paixão de ficar sem ele, no dia seguinte era colocada num caixão porque a morte fez-lhe a vontade ao pedido instante de entrar também no cemitério para fazer companhia ao seu querido amigo de tantos anos.

Estes quadros, sim, inspiram mais os poetas e prosadores, e revelam bem o sentimento de amor, dentro do qual tu e eu nos encontramos.

O amor não deve ser mendigado. Mendigar amor é estar sujeito à vontade de um sentimento baixo, e pode ferir mais do que a lamina de um punhal envenenado e traiçoeiro.

(Continúa).

CRÓNICA LOCAL

São uns miseráveis

E' assim que se considera aquela canalha, homens ou mulheres, grandes ou pequenos, novos ou velhos, que veio ao mundo exclusivamente para fazer mal é este o apodo que melhor posso dar, e que merecem todos aquêles energúmenos que, sem respeito por ninguém e por nada, procuram na sombra da noite a satisfação dos seus desejos travessos.

O caso conta-se em poucas linhas e em pouco tempo. Foi no dia do encerramento da feira de março, em Aveiro. Tinha ido àquela cidade a fim de assistir aos festejos que nesse dia e noite ali se realizavam conforme diziam programas por aí espalhados a êsmo. Os festejos prolongaram-se e alta madrugada—seriam umas 2 horas aproximadamente—regressei a casa. A noite estava escura como breu. Nada se divisava. Só o tino me fazia caminhar a mêdo. Mas cheguei, por fim. E qual foi o meu espanto, ao dobrar uma esquina, já em Cacia, encontrar no caminho que me levava a casa um enorme pinheiro,—(creio que era pinheiro mas não afirmo porque não trazia luz na mão)—atravessado, que mão criminosa,—só mãos criminosas—tinham colocado assim quem sabe se com desejos grandes de que alguém ali encontrasse a morte.

Arrumei o pau e segui mais. E ao principio da rua Cândido dos Reis, junto ao apeadeiro e em frente à casa do senhor «Zé do Cabeço»—como é conhecido—notei que estava parado um automóvel que não podia passar em virtude de um enorme pedregulho, daquêles que se encontram há muito junto da dita casa, obstar a que seguisse o veículo que logo vi pertencer ao velho amigo Felizmino Martins Simões, de Sarrazola. O meu amigo, com grande esforço, removeu a pedra e foi-se embora, com cautela. Meti-me em casa.

E não pude adormecer por mais que tentasse e quizesse, sem primeiro pensar no pinheiro e na pedra, nos desastres que podia ocasionar aquilo tudo feito por estupidez e por quem mostrava maus instintos e sem perguntar, a mim mesmo, se será admissível que se façam ainda coisas destas, em Cacia, num século de civilização e progresso e num país de cultura?... e educação?... Infelizmente ainda se fazem. E' que ainda há muita gente que as autoridades tem de pôr nos «eixos», custe o que custar para que a educação, pelo menos a educação, em Portugal, seja completa.

Um ciciense.

A CONJUGAÇÃO DO VERBO "PEDIR"

(Conclusão da 1.ª pag.ª)

mam-lhe *unhas de fome* e outros nomes feios.

Então há-de uma pessoa andar a trabalhar para, no fim de contas, se privar dos seus ganhos mercê desta avalanche de peditórios?

A miséria é muita e é, decerto, bastante respeitável. Mas nesta vaga de pedinliche não há apenas miséria; também há vício; porque na verdade pedem os que precisam e os que não precisam...

Estes últimos só conseguem prejudicar os primeiros e perverter o ambiente social.

E' preciso lutar, por todos os meios directos e indirectos, contra semelhante manifestação inferior da vida portuguesa.

Pois se ele é tam doloroso o pedir!

Mário Gonçalves Viana.

Namóros da minha terra

IV

Em toda a tarde desse dia, João entreteve-se a passar com os amigos. Maria, pelo contrário, encerrou-se em casa. E ao recolher-se aquêlo sol tão lindo tão vivificante de um dia de Junho, lá foi João postar-se, qual sentinela vigilante, junto à casinha esbranquiçada de Maria.

Adeus, menina Maria, como passou dêde depois?—disse João ao vê-la aparecer à porta.

Beim, muito obrigado, senhor João.

Como vê, sou leal, sou sincero. Disse-lhe que vinha e cá me tem. Pó de dar-se, portanto, como crente das minhas intenções...—disse João com a voz presa na garganta.

Senhor João, que quer dizer? Juro-lhe que não compreendo. Quais são, afinal, essas suas intenções?

Amá-la, amá-la sempre, só e eternamente—acudiu João.

Simplesmente ironias. Pretextos! Não estará a mentir, senhor João? perguntou Maria um pouco córada.

Nã! Nã! Não é costume mentir—exclamou João.

Parece-me que...

Não diga nada—atalhou êle rápido. Saiba que foi hoje a primeira vez que, além no adro da igreja, eu a vi melhor, eu estudei melhor o seu coração e depressa senti qualquer coisa que me prendia. Era o amor que já lhe dedicava; era uma paixão sincera que começava a viver.

Senhor João! Senhor João! Não fale assim, peço-lhe—gitor Maria.

Fulo, sim, para ficar sabendo quanto a amo já.

Ah! ama-me?—perguntou Maria resolvida.

De todo o coração. Amo-a tanto... tanto que, assustado até com as conseqüências que possam derivar do nosso amor, dispôno-me a abandonar tudo e toda a gente para pensar, única e exclusivamente, em si.

Será possível, senhor João?

E porque não? Ainda duvida que a não amo sinceramente?

Não sei, senhor João... francamente... não sei.

Pois convença-se, menina Maria. Convença-se que a amo muito e que o amor que lhe tenho, é verdadeiro e franco.

Se me ama verdadeiramente, acredite que lhe restituo o mesmo amor. Mas se isso são só palavras de momento, vá-sias, ôcas, eu peço-lhe por tudo que se vá embora, que se esqueça de mim e que procure nunca mais me ver—murmurou Maria ainda duvidosa.

Oh! menina Maria, não lhe posso ser mais sincero. Amo-a, sim, tanto ou mais que a meus pais.

Oh!...

Oh!... digo eu—respondeu João, sorrindo-se. Que fraqueza de espírito é essa que a faz ainda duvidar?

Não! Não! Já não duvido... porque também o amo, senhor

REMOQUES

Chá das 5

Este tempo chuvoso tem sido o vivo diabo, e muito principalmente, está sendo-o para a vinicultura.

Dizem os antigos—a nós, não nos custa acreditar-lo que, «vicho de Abril vai ao funil; e vicho de Maio é para o gual! Se tal coisa é verdadeira, (e a julgar pelos ditos do famoso «Borda d'Agua» dali de Coimbra, parece que tal vaticínio se está a efectivar) é caso para os adoradores de Baco darem a cardada ao diabo, pois o *sumo da uva* este ano, não será em quantidade que chegue para encher a cova dum dente.

A ideia de, de facto, se realizar em Cacia—já não serão castellos no ar?—uma *praia fluvial*, é de todo o ponto, muito louvável; o que duvidamos—e oxalá nos enganemos—é que os «homens do capital», apareçam a acariar e auxiliar isso, (a pôr o capital preciso ás ordens). Para isso, era preciso muito amor, muito desinteresse e muita coragem. E' ver o que, S. João da Madeira em há 20 anos, e o que é hoje. Não é que, em Cacia, haja falta de homens com capital; não é.

Pode, sim, é não haver o ardojo para um tal melhoramento. Dos poderes publicos não se pode esperar isso. A Junta de Paróquia é pobre.

De maneira que...

Não sabemos, francamente, para que foi que o «Rito» requereu novo julgamento ao seu triste processo-crime de morte.

Se a primeira sentença foi justa... Matar um homem premeditadamente, a tiro,—e com zagalotes—uma esposa ao Deus dar e oito filhinhos na mais triste orfanade, é um caso sério. Se no primeiro julgamento lhe applicaram 15 anos, agora no segundo (e já vai para um ano do primeiro) é justa a applicação de 14. Está certo.

Sêca & Meca.

Noticias da Povoa e Paço

Baptizado.—No último domingo dia 4, teve lugar na igreja paróquia de Cacia, o baptizado do filho da sr.ª Rosa Dias Macêda, que recebeu o nome de José; e foram seus padrinhos o sr. José da Cunha Ramos e Maria Dias Macêda.

Felicitemos-os.

Retirada.—Para Alhandra, onde foi retomar o seu emprego, retirou-se d'aqui há dias o nosso conterrâneo e amigo sr. João Simões Ramos.

Desejamos que tivesse tido uma feliz viagem.

Anos.—No próximo dia 10 completa 12 anos a menina Maria da Glória dos Santos, filha da sr.ª Rosa da Cunha e do sr. José Constantino dos Santos, aqui residentes. Os nossos parabéns.—C.

TRESPASSA-SE

Padaria e Mercaria na Galandra da Encarnação, (Ilhavo), de S.º S.º Neto. (8)

João—replicou Maria.

Que diz?—perguntou João como se não percebesse.

Amo-o, repito.

Enlouqueço. Ah! Como me sinto feliz por essas palavras. Agora, sim, sou eu a duvidar. Acaso essas palavras...

Que mais queres?—lhe diz Maria. Estas palavras são tão claras como sérias.

(Continúa)

CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

NOTÍCIAS LOCAIS

Resposta ao comunicado do sr. A. N. T. e publicado no número 567 deste jornal

Valha-o Deus, senhor A. N. T., (tadinhos daquêles que julgam querer referir-nos à Assistência Nacional aos Tuberculosos sem sequer repararem que atraz dessas iniciais vai a palavra «senhor».

A êsse que não têm mais a que dedicar a sua «formidável cultura», também há-de chegar o seu dia grande, quando estivermos dispostos a falar-lhes e a desmascará-lo nos cinco jornais em que presentemente colaboramos, que tanta tinta nos faz gastar e tanto tempo nos faz perder por causa dos seus caprichos trazidos à cena em palavras cheias de um forte colorido que estonteia e de tal maneira espampanantes (quanto teve de dar a quem lhe escreveu o arrazoado) que chegam pela abundância a aborrecer-nos mas nunca a desanimar-nos. Diz então o senhor A. N. T. que somos irconscientes pelas afirmações que fizemos...

A sua cachimónia, senhor A. N. T. não deve andar de tal modo avariada que se não lembre de que somos daquêles que só fazem afirmações quando, de facto, estão seguros do que afirmam. As suas toleimas disparatadas, ditas por uma bôca que gagueja, de voz arrastada e pouco clara, escritas por uma forma quasi incompreensível, apertadas pelo vício de querer fugir sempre à veracidade das coisas, fá-lo cair sempre — e ainda bem — pela base, inocentemente, sem dar por isso. Você compreendeu, e bem, que sempre tivemos razão nas nossas asserções, pois doutra maneira o nosso amigo nunca quereria terminar a conversa da tuna e da sua sede, dizendo-nos que respondêssemos como quizessemos que já não nos daria resposta alguma porque a sua vida o não permite. Porém, até agora, permitiu sempre. Simples pretexto, senhor A. N. T. de querer furtar-se a ouvir verdades que, se não fôsse um pouco de brio nosso, aqui as estampariam para todos verem.

Mas... sim, é melhor dar-mos por terminado um assunto que se vai alongando de mais e que só em uma ou duas fôlhas do jornal poderíamos comentar a fundo, sem omissão do menor detalhe.

No entanto, fique-se com esta: Tanto chamavamos curral à sede da tuna quando lá entravamos e o senhor lá permaecia — como ainda hoje o faz — como agora que não temos ideias de lá pôr mais os pés porque não queremos sujar o fato na contemplação da magnificência das reparações que lá se fizeram, nem sujar as mãos com a preparação da casa onde a tuna se serve provisoriamente, — como o senhor diz — há tantos anos e da qual pouco cobra como nos quer fazer crêr.

Novenas de Maio. — Com grande concorrência de fieis, começaram a realizar-se, na nossa igreja matriz, as novenas de Maria.

A Fátima. — Como de costume, também vai muita gente da nossa terra, êste ano, à Cova da Iria, no próximo dia 13. Oxalá tenham todos uma muito boa viagem.

Doente. Recafu novamente ao leito, encontrando se em perigo de vida a sr.^a Joana Miranda, de Sarrazola.

Desejamos-lhe melhoras. **Cães vadios.** — E' tal a chusma de cães vadios que andam, pela noite adiante, nas ruas da nossa

Notícias de Angeja

Associação Instrução e Recreio Angejense. — Da assembleia extraordinária realizada no último dia 27 do passado mês, resultou nomear nova direcção, para zelar os interesses desta colectividade, ficando a direcção antecedente destituída.

A nova direcção é composta pelos srs.: Presidente — José Nunes da Silva Reis; Secretário — Oldomiro Tavares; Tesoureiro — António Simões Pinto, que tem vontade em organizar o mais rápido possível a nossa Banda, para o que já contrataram o sr. Filipe Fontoura de Lima, para ensinar o sultejo a novos aprendizes que já andam em grande número.

Oxalá que os ensaios vão por diante, para que a nossa Banda brevemente possa incutir.

Revista de cadernetas. — Encontram-se afixados cartazes de aviso aos soldados na disponibilidade das classes de 1935 a 1940, do Regimento de Cavalaria 8, agora 5, a comparecerem naquele regimento devidamente fardados com todos os seus pertences que lhes foram distribuidos no acto do seu licenciamento, no dia 11 do corrente pelas 10 horas — fim de lhes ser passada revista de caderneta. Aqui fica o aviso.

Cinema. — No salão da «Associação Instrução e Recreio Angejense», foi exibido no passado dia 6 do corrente, o filme sonoro português «Pão Nosso», pela importante companhia de filmagens «Patria Filmes Lda.» de Lisboa, que esteve bastante concorrido.

Nascimento. — No passado dia 3, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Jesus Nogueira, esposa do sr. José Correia Vidinha. Mãe e filha encontram-se bem.

Falecimento. — No 5 do corrente faleceu com 52 anos de idade a sr.^a Margarida Capela.

O seu funeral realizou-se no dia imediato para o nosso cemitério, tendo sido muito concorrido por pessoas de suas relações.

A família em luto os nossos pésames.

Retiradas. — Com destino a Oeiras, retirou-se daqui no dia 4 o nosso estimado conterrâneo sr. Augusto Nunes da Cruz, onde foi estar uns dias a tratar dos seus negócios.

— Também para Lisboa, onde foi de visita a sua esposa, que se encontra no Hospital de Santo António dos Capuchos há 6 meses, onde já fez duas operações, a sr.^a Tereza dos Santos Baptista, mãe dos nossos amigos srs. António, Eduardo e Ernesto Dias Baptista, retirou-se daqui há dias o nosso estimado conterrâneo sr. António da Silva Baptista.

Desejamos umas prontas melhoras à doente. — C.

PADARIA

TRESPASSA-SE uma bem localizada e com uma cozedura de duas sacas e meia por dia, bem como vende 120 quilos de borda no baleão.

Tratar na mesma com António da Costa R. feiro.

R. do Gravito, 45 — Aveiro. (3)

terra, a meter-nos médo, que será de tôda a conveniência ver-se de qualquer modo a coisa acaba para sossêgo dos que têm de andar de noite.

Noticias de Taboeira

Estadas. — Esteve aqui apenas por uns dias, vindo da capital, e para onde já retirou o sr. Manuel Marques Fernandes, que naquela cidade é industrial e caixaero de panificação.

— Também esteve no nosso lugar com sua esposa sr.^a Elvira Marques de Almeida, vindo de V. N. de Gaia, onde é industrial de panificação o nosso conterrâneo e amigo sr. Eduardo Dias Baptista.

— Também se encontra na sua terra natal a passar 30 dias o sr. Silvério Marques de Bastos, sócio de padarias em Coimbrões com o sr. António Simões dos Aidos Júnior.

— De Vila Nova de Gaia, está neste lugar o sr. António Joaquim Ferreira, que naquela localidade é empregado de padaria.

— Esteve de visita a seus pais na última semana, vindo da Póvoa do Varzim, o nosso amigo sr. Emídio Guiomar de Bastos, que naquela localidade está cumprindo o seu tempo de militar.

Retirada. — Retirou-se daqui há dias com destino a Campouha (Pôrto), o nosso conterrâneo e amigo sr. Francisco Marques Ferreira, que se foi empregar na panificação.

Aniversários. — Completou no último dia 8 as suas 20 risonhas primavéras a menina Maria da Luz de Almeida Rodrigues, filha do nosso amigo sr. João Rodrigues Matias e de sua esposa sr.^a Maria Emília Marques de Almeida, residentes no Pôrto.

— No próximo dia 10, completa mais um aniversário natalício o estimado taboeirense e assinante deste semanário sr. Manuel Marques Nogueira e Silva. E no mesmo dia também festeja 19 aniversários o irmão deste, sr. António Marques Nogueira.

Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

Doente. — Encontra-se muito doente Ricardo Simões Pinto, filho do nosso amigo sr. Joaquim Simões Pinto e de sua esposa sr.^a Julia Simões dos Santos.

Ao doente desejamos umas prontas melhoras.

O tempo. — Continúa muito variável o tempo, prejudicando as sementeiras de milho, feijão, batata, etc. etc.

Oxalá que o tempo melhor para vêr se os nossos agricultores adiantam os seus trabalhos agrícolas, porque se encontram muito atrasados. — C.

NOTÍCIAS DE MATRUCOS

Falecimentos. — Faleceu aqui no passado dia 2 do corrente, a sr.^a Joaquina Marques da Costa, mais conhecida por Joaquina do Benito, viúva, com 72 anos de idade.

A finada que teve ultimamente um sofrimento bastante doloroso, teve também a infelicidade de cegar há já alguns anos.

O funeral da desventurada cega, foi realizado no dia seguinte para o cemitério de Esgueira, onde ficou sepultado o seu cadáver.

A tôda a família em crêpes o nosso cartão de pésames.

— Também aqui faleceu no dia 6 do corrente, com a idade de 80 anos, a sr.^a Domingas Joaquina Trêdo, viúva de Manuel Marques Trêdo, falecido há anos no Brazil.

A falecida há já anos que vivia num verdadeiro estado idiotismo.

O seu funeral foi realizado no dia seguinte, tendo havido diversos turnos, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério de Esgueira.

Tratou dos dois funerais, a reputadíssima Agencia Funerária de Esgueira, de que é estimado proprietário, o sr. Américo Capela.

Enfermo. — Encontra-se bastante enfermo com uma pneumonia, o sr. Pedro Marques da Cunha, deste lugar. Que Deus lhe acuda.

Nossa Senhora de Fátima. — Na próxima segunda-feira, 12, deve daqui seguir com destino a Fátima, uma camionete com a

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 4 do corrente, festejou os seus 25 aniversários o nosso amigo sr. Manuel Nunes da Cunha Feio, filho do sr. Flinto Elisio Feio e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes de Rezende, residentes em Esgueira.

— No passado dia 8, completou 6 risonhas primavéras a simpática menina Maria de Lourdes Ferreira de Figueiredo, filhinha do nosso prezado amigo sr. José Figueiredo Júnior, estimado funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa, e de sua esposa sr.^a Margarida Ferreira de Figueiredo, residentes na capital.

— Festejou na quarta-feira última 26 risonhas primavéras a sr.^a D. Albertina Nunes das Neves, estremosa esposa do nosso assinante sr. Francisco do Carmo Almeida, industrial de padaria em Lisboa.

— Hoje, dia 10, passa mais um aniversário a sr.^a D. Margarida Ferreira de Figueiredo, esposa do nosso amigo sr. José de Figueiredo Júnior, empregado na Imprensa Nacional, de Lisboa.

— Também hoje, completa 35 anos o nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira, natural de Angeja e empregado de padaria em Lisboa.

— No dia 11 do corrente, festeja mais um aniversário o nosso assinante sr. José Rodrigues Lourenço, empregado de padaria no Barreiro e natural do Paço.

— No mesmo dia, também passa mais um aniversário a sr.^a D. Maria do Carmo Almeida, esposa do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Almeida, industrial de padaria em Alcobaça.

— No dia 12, completa 39 aniversários a sr.^a Tereza Nunes de Sousa, esposa do nosso assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, de Angeja e residentes em Lisboa.

— Também no mesmo dia, festeja 28 aniversários o nosso assinante sr. Francisco Marques Baptista, residente em Sarrazola.

— No dia 14, passa mais uma primavera o menino António Esteves do Paço, filho do nosso assinante sr. Francisco do Paço e de sua esposa sr.^a Ermínia Esteves do Paço, residentes no Barreiro.

— No dia 15, completa 11 primavéras a menina Delminda Nunes da Silva Castro, filhinha da sr.^a Luiza Nunes da Silva Castro e do nosso assinante sr. António da Silva Castro, industrial de padaria em Setubal.

— Também no mesmo dia festeja 4 risonhas primavéras a interessante menina Cesaltina Soares de Oliveira, filhinha do nosso assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira e de sua esposa sr.^a Vitória da Costa Soares, da Póvoa e residentes em Alhandra.

— No dia 16, faz 2 verdes aniversários a menina Arminda Gló-

lotação de 26 pessoas.

Delivrance. — Teve há dias o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a extremosa esposa do sr. Fernando da Maia. Parabéns.

Agricultura. — A pesar do tempo irregular que tem feito, as sacas dos milhos por aqui, encontram-se em plena laboração. — C.

ria Ferreira, filhinha do nosso assinante sr. Raúl Ferreira Couto, e de sua esposa sr.^a Judith Ferreira Gonçalves, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

— Também no mesmo dia, faz 26 aniversários o nosso assinante sr. António dos Santos Ferreira, natural de Taboeira e empregado de padaria em Sarilhos Pequenos.

VISITAS

No último domingo esteve na Quinta de visita a sua família o nosso assinante e amigo sr. Manuel Pereira Duarte, empregado na panificação de Tomar.

— Em Cacia também estiveram no último domingo de visita a sua família os nossos amigos srs.: Manuel e António Gonçalves Nunes da Silva, empregados de padaria no Porto.

— Vindo de Baralhas (Vale de Cambra), esteve no Cabeço de Cacia no dia 6, em visita a seu ex-patrão sr. Manuel Dias Constantino, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques de Pinho, que se retirou para aquela localidade no dia imediato.

RETIRADAS

A retomar o seu lugar de empregado na panificação de Alhandra, seguiu da Quinta no último dia 3 o nosso amigo sr. Francisco Rodrigues de Oliveira.

NA REDACÇÃO

No último domingo estiveram em nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos os nossos amigos srs.: Manuel Nunes da Cunha Feio, Mário Augusto Rodrigues Graciosa, Manuel Marques Dias da Loura, Manuel Marques Nogueira e Silva, Adelino da Costa Paula, Manuel Pereira Duarte, Manuel e António Gonçalves Nunes da Silva.

DOENTES

Esteve doente, devido a entorpecimento num pé, mas já se encontra restabelecido, o nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria em Louza de Cima, pelo que folgamos.

— Também vai melhorando das graves queimaduras que sofreu há dias a esposa do nosso querido camarada sr. José Nunes Ferreira, funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa.

Noticias de Vilarinho

Estadas. — Vinda de Lisboa, está aqui desde o último dia 5 a sr.^a Rosa Alves Teixeira, esposa do sr. Manuel Alves, empregado de padaria naquela localidade.

— Também no mesmo dia, chegou a êste lugar em companhia daquela a sr.^a Maria Alves Nogueira, esposa do sr. Manuel Nunes Teixeira, empregado de padaria na capital.

Baile. — No próximo domingo, dia 11, na casa do sr. José António Das da Cruz, comerciante neste lugar, realiza-se pelas 4 horas da tarde um importante baile, que dará lugar ao sorteio de uma bicicleta, pertencente ao sr. António Teixeira, de Amarante, e é abrilhantado pelos «Féras Jazz», da Quinta do Gato, que decerto vão deixar saudades ao povo do nosso lugar. — C.

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Estuador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como maquetes, pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—Angeja

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbeão, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

Aos Srs. industriais de Panificação!

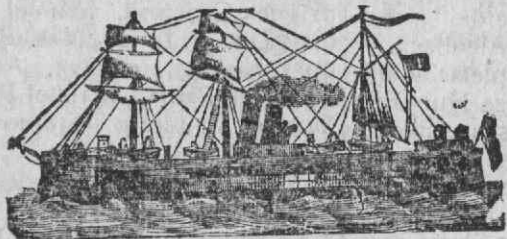
MANUEL RODRIGUES MIRANDA
BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Construção de Padarias**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Terceiro

(389) Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar toda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em todas as festividades, tanto á veneziana como eléctrica, por preços sem competencia

Pedimos pois, a todos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **José Dionísio**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas *Económicos e Modernos*.

Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cozinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com oficina de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias tais como: **MASSEIRAS, TABOLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.**

Fornecê estes artigos em boa madeira seca e em poucos dias.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia.

**IDEAL**

Não deveis exitar

FOTO

As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da *Foto Ideal* de Artur da Graça Melo Largo da Estação — AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatuos e fotografias coloridas a óleo e aguaréla. (493)

Agência Funerária Capelade **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples até de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em todas as farmácias e drogarias*

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

OURIVESARIA**VILAR**

Ruas: José Estevão e Mendes Leite — AVEIRO (416)
(Em frente ao Banco de Portugal)

Ourivesaria, Joalheria, Relojoaria e Ótica
Oculos para todas as dioptrias, hastes, aros, etc.
Lentes esféricas cilíndricas. Lentes especiais para receitas médicas. Consertos. Barómetros e termómetros. Sortido completo de vidros de cor.
Compra e vende ouro, prata e relógios.
Oficina própria para todas as reparações.

Fotografia Lisboa

Praça — ESTARREJA

Nesta acreditada casa executa-se com grande baixa de preços, retratos desde 2\$50 cada meia duzia, postais cada 6. 10\$00, ampliações desde 12\$50 cada. Retratos com arte em todos os formatos, rivalizando com todos os mais conceituados ateliers do país.

Esmaltes para jóias e mausoléus, venda de todos os materiais fotográficos para amadores.

(462) Não tire o seu retrato sem visitar a *«Fotografia Lisboa»*—ESTARREJA

Consultório dentário

Rua da Barca — ANGEJA

Neste bem montado consultório, executam-se todos os trabalhos de **Odontologia e Prótese** dentária, pelo sistema americano, aos preços mais acessíveis.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, sai só com **HERPECURA...**

As espinhas desaparecem-lhe usando **HERPECURA**

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna**JOSE PINTO**

AVEIRO (610)

BICICLETASe **ACESSÓRIOS**PNEUS «**Michelin**» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 adiantadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.
Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Oficina de Fogo de Artificiode — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

VINHO DO PORTO**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

Pensão Avenida(294) de — **BRUNO DA ROCHA**

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33 — LISBOA*

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito; Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**